

## CONCLUSÃO

Após este profundo estudo sobre o projeto da Economia de Comunhão e todos os seus reflexos na sociedade contemporânea, tem-se constatada a indispensável coragem de seus participantes, os quais colocam em prática toda esta teoria analisada, a fim de cooperar para a promoção do progresso econômico e social de todos os povos.

A idéia cultural da Economia de Comunhão e seus importantes resultados demonstram a concretização efetiva de uma busca pela solução dos problemas econômicos e sociais internacionais, o que configura a realização de um dos principais objetivos da Organização das Nações Unidas.

Vale ressaltar a importância do Brasil para este projeto, uma vez que sua experiência é considerada o modelo a ser seguido pelos outros países do mundo.

Isso porque a Economia de Comunhão nasceu em terras brasileiras, como resposta à constatação da mais escandalosa diferença entre ricos e pobres. Em seguida, inúmeras pessoas (empresários, políticos, estudiosos, etc.) envidaram, e continuam envidando, enormes esforços para uma eficaz implantação e desenvolvimento do projeto neste país.

No momento, São Paulo é a sede do primeiro e mais desenvolvido Pólo Industrial da Economia de Comunhão do mundo, o qual é chamado de “projeto piloto” ou “farol”, servindo, por isso, como paradigma para a apresentação da proposta às Nações Unidas.

Dessa forma, com a intensificação do relacionamento já existente entre membros do projeto da Economia de Comunhão e representantes da Organização das Nações Unidas, por intermédio da *New Humanity*, organização não-governamental com *status* consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social da ONU, deverá ser dada continuidade ao trabalho de divulgação e conscientização do maior número de pessoas, físicas e jurídicas, dos setores públicos e privados, em todo o mundo, sobre a importância da Economia de Comunhão para a solução dos problemas acima mencionados.

Com isso, tem-se o inegável cumprimento dos propósitos descritos nos artigos 1º, item 3, e 55, letra b, da Carta das Nações Unidas, uma vez que se consegue a tão almejada cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico e social.

É chegado o momento, na aurora do terceiro milênio, em que a ciência do direito, tão bem evoluída e lapidada, se materialize como instrumento vivo, capaz de agir, com toda sua intensidade, em prol de toda humanidade.